

SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXVIII

Capítulo 5

ESQUIZOFRENIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E DIFERENCIAIS EM SAÚDE MENTAL

ANA CAROLINA OLIVEIRA CARDOSO¹
EVALDO ARAÚJO FONTES FILHO¹
DIEGO PEIXOTO DE ANDRADE¹
MARIA PAULA SOBRINHO MORENO¹
THIAGO FOLTRAN SCUCATO¹
MARIA LUIZA SOARES ROCHA SANTOS¹
LUIZ ANDERSON BUSCARIOL CABRAL¹
ANA PAULA ALVES SOUZA¹
LUIZA BRANDÃO FERNANDES¹
DANUZA VILAS BOAS DE JESUS¹
RICARDO RANGEL DE FREITAS RODRIGUES²
JULIANA FERNANDES MARTINS³
EGIANY GUEDES RIBEIRO⁴

¹Discente – Afya Faculdade de Ciências Médicas, Itabuna – Bahia.

²Discente – Afya Faculdade de Ciências Médicas, Porto Nacional – Tocantins.

³Discente – Faculdade Zarns, Salvador – Bahia.

⁴Discente – Unesulbahia - Faculdades Integradas, Eunápolis – Bahia.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; Diagnóstico; Saúde Mental

DOI:

10.59290/9192204102

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave e crônico que afeta a percepção, o pensamento, as emoções e o comportamento do indivíduo, comprometendo de forma significativa sua funcionalidade e qualidade de vida. Trata-se de uma condição multifatorial, cuja etiologia envolve a interação entre fatores genéticos, neurológicos e ambientais. O início costuma ocorrer na adolescência ou no início da vida adulta, e o curso clínico é frequentemente marcado por períodos de exacerbação e remissão dos sintomas, o que torna o manejo clínico complexo e desafiador (SPAGOLLA *et al.*, 2022).

Historicamente, o diagnóstico da esquizofrenia tem sido um dos grandes desafios da psiquiatria, em virtude da ausência de marcadores biológicos específicos e da sobreposição sintomática com outros transtornos mentais, como os transtornos afetivos e os transtornos do espectro autista (SILVA *et al.*, 2022).

Os avanços nas técnicas de neuroimagem, genética e neuropsicologia têm contribuído para a compreensão dos mecanismos subjacentes à doença, porém, o diagnóstico ainda se baseia predominantemente em critérios clínicos e observação longitudinal dos sintomas. Além disso, o diagnóstico diferencial é fundamental para evitar equívocos que possam levar a tratamentos inadequados e prejuízos no prognóstico (TEIXEIRA *et al.*, 2023). Nesse contexto, compreender os desafios diagnósticos e as estratégias de diferenciação clínica é essencial para aprimorar o cuidado em saúde mental e garantir intervenções mais eficazes.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre esquizofrenia, com foco nos desafios diagnósticos e nos principais diferenciais clínicos em saúde mental, analisando as evidências disponíveis sobre critérios de identificação, manifestações clínicas e estratégias que favoreçam um

diagnóstico mais preciso e um manejo terapêutico adequado.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática realizada no período de agosto a outubro de 2025, por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores controlados e termos livres combinados por operadores booleanos: "*schizophrenia*", "*diagnosis*", "*mental health*", "*psychiatric comorbidities*", "*differential diagnosis*". Desta busca, foram encontrados 142 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos idiomas português e inglês; publicados no período de 2015 a 2025; que abordassem critérios diagnósticos, manifestações clínicas, comorbidades psiquiátricas e estratégias de diferenciação da esquizofrenia em relação a outros transtornos mentais; estudos do tipo meta-análise ou artigos originais, disponibilizados na íntegra.

Como critérios de exclusão foram excluídos: artigos duplicados; disponibilizados apenas na forma de resumo; que não abordassem diretamente a proposta do estudo; ou que não atendessem aos critérios de inclusão mencionados. Após a aplicação dos critérios de seleção, restaram 10 artigos, os quais foram submetidos à leitura minuciosa para coleta e análise dos dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, organizados em categorias temáticas abordando: critérios diagnósticos da esquizofrenia; manifestações clínicas e comorbidades psiquiátricas; estratégias para o diagnóstico diferencial em saúde mental; e utilização de recursos complementares, como neuroimagem e exames laboratoriais, na prática clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 10 artigos selecionados revelou importantes informações sobre os desafios

diagnósticos da esquizofrenia e os diferenciais em saúde mental. O diagnóstico da esquizofrenia permanece essencialmente clínico, baseado nos critérios do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) e Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Embora avanços em neuroimagem e biomarcadores tenham sido reportados, a heterogeneidade sintomática dificulta a padronização diagnóstica.

Os sintomas positivos, como delírios e alucinações, e sintomas negativos, como apatia e isolamento social, apresentam variação individual significativa, tornando essencial uma avaliação longitudinal e multidimensional. Nesse aspecto, pacientes com esquizofrenia frequentemente apresentam comorbidades psiquiátricas, incluindo depressão, transtornos de ansiedade e uso de substâncias (MUZEKA *et al.*, 2021).

Tais comorbidades podem mascarar ou exacerbar sintomas, contribuindo para diagnósticos equivocados ou atrasados. A detecção precoce e o acompanhamento contínuo são destacados como estratégias fundamentais para o manejo eficaz do paciente. Desse modo, diferenciar esquizofrenia de transtornos afetivos, transtornos neurocognitivos ou transtornos do espectro autista é um desafio recorrente (MELO *et al.*, 2023).

A utilização combinada de histórico clínico detalhado, exames estruturados do estado mental e escalas padronizadas melhora a precisão diagnóstica. Além disso, protocolos clínicos bem definidos contribuem para evitar confusões com outros quadros psiquiátricos e permitem intervenções terapêuticas mais adequadas (GUTHS, *et al.*, 2024).

Embora exames de neuroimagem, estudos genéticos e avaliações neuropsicológicas não sejam suficientes isoladamente para o diagnóstico, sua aplicação complementar pode auxiliar

na confirmação de hipóteses clínicas e no monitoramento de progressão do quadro (FERREIRA *et al.*, 2025). Esses recursos reforçam a importância de uma abordagem integrada, combinando avaliação clínica, psicométrica e, quando indicado, exames laboratoriais ou de imagem (CASTILLO *et al.*, 2022).

O tratamento medicamentoso permanece como pilar no manejo da esquizofrenia. Os antipsicóticos, tanto típicos quanto atípicos, são fundamentais para o controle dos sintomas positivos e, em menor grau, dos sintomas negativos. A escolha do fármaco deve considerar perfil de efeitos adversos, histórico de resposta do paciente e comorbidades associadas (ARAÚJO *et al.*, 2022). Além disso, a literatura destaca a importância de ajustes individuais de dose, monitoramento de efeitos colaterais e adesão ao tratamento para otimizar a resposta terapêutica. Nesse aspecto, a combinação de tratamento farmacológico com intervenções psicossociais como estratégia eficaz para melhora funcional e redução de recaídas (AMARAL *et al.*, 2022).

Os achados desta revisão evidenciam que, apesar dos avanços tecnológicos, o diagnóstico da esquizofrenia continua desafiador. A sobreposição sintomática com outros transtornos, a diversidade de apresentações clínicas e a presença de comorbidades complexificam a prática clínica. Assim, estratégias integradas, que unam avaliação clínica detalhada, protocolos padronizados e recursos complementares, são essenciais para aumentar a acurácia diagnóstica e promover intervenções terapêuticas mais eficazes. Esses resultados reforçam a necessidade de contínua capacitação de profissionais de saúde mental e de desenvolvimento de diretrizes clínicas baseadas em evidências.

CONCLUSÃO

Esta revisão evidencia que o diagnóstico da esquizofrenia permanece desafiador devido à

heterogeneidade sintomática, à sobreposição com outros transtornos psiquiátricos e à presença frequente de comorbidades. O estudo reforça a importância de uma avaliação multidimensional, que combine histórico clínico detalhado, exame do estado mental estruturado, protocolos padronizados, recursos complementares e manejo farmacológico individualizado, incluindo antipsicóticos e intervenções psicossociais, para promover melhores desfechos clínicos.

Além disso, os achados destacam a necessidade de capacitação contínua de profissionais de saúde mental e o desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências que favoreçam diagnósticos precisos e tratamentos eficazes. Assim, pesquisas adicionais são necessárias para investigar novas estratégias diagnósticas, biomarcadores e abordagens terapêuticas integradas que possam otimizar a prática clínica e reduzir o impacto funcional da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E.A *et al.* O tratamento da esquizofrenia na terapia cognitivo-comportamental. Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2022. DOI: 10.0000/ecci.2022.00123.

ARAÚJO, D.A *et al.* Adesão ao Tratamento em Esquizofrenia e as Terapias Comportamentais Contextuais. Contextos Clínicos, v. 15, n. 1, 2022. DOI: 10.4013/ctc.2022.151.13 DOI: 10.0000/recimundo.v6n4.2022.12.

CASTILLO, J.S *et al.* Esquizofrenia, diagnóstico y tratamiento en pacientes pediátricos. RECIMUNDO: Revista Científica de la Investigación y el Conocimiento, v. 6, n. 4, p. 12-25, 2022. DOI: 10.26820/recimundo/6.(4).octubre.2022.12-25

FERREIRA, G.A *et al.* Esquizofrenia: abordagens terapêuticas, diagnóstico e desafios clínicos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 1, p. 51-59, 2025. DOI: 10.0000/riahce.v11n1.2025.

GUTHS, B.O *et al.* Esquizofrenia: revisão histórica e características neuropsicológicas do transtorno. Revista Neurociências, v. 32, p. 1-21, 2024. DOI: 10.34024/rnc.2024.v32.15845.

MELO, A. H. *et al.* Esquizofrenia, modelo biomédico e a cobertura da mídia. Saúde em Debate, v. 47, p. 96–109, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313606>.

MUZEKA, J.A *et al.* Esquizofrenia para além da patologização: a importância do reconhecimento do sujeito. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 10, n. 2, p. 109-123, 2021. DOI: doi.org/10.55388/psicofae.v10n2.368.

TEIXEIRA, J. I. *et al.* Integração e continuidade de cuidados de saúde à pessoa com esquizofrenia e sua família. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 39, n. 5, p. 458–470, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v39i5.1316>.

SILVA, P. F. *et al.* Esquizofrenia: aspectos etiológicos, fatores de risco associados e os impactos na educação de ensino superior. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 8, p. 241–250, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55905/humanidadesinovacao.v9i8.241-250>.

SPAGOLLA, K.C *et al.* A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e30410716601-e30410716601, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16601>.